

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Heller Redo Barroso • Advogado, especialista em petróleo
Edmar Almeida • Professor da UFRJ

‘É nacionalização branca’

Ramona Ordoñez

• O provável aumento da participação da União na Petrobras será ruim não apenas para a própria estatal, como para o Brasil. Esta é a opinião do advogado especializado em petróleo e gás Heller Redo Barroso, ao afirmar que, se isso ocorrer, será uma reestatização da companhia.

— Isso será muito ruim para o Brasil e para a própria Petrobras, que obtiveram o grau de investimento (chancela internacional que indica investimento seguro). É uma nacionalização branca — destacou Heller Barroso.

Para Barroso, quanto mais estatal a Petrobras for, será mais fechada, menos transparente para o mercado e com menor ingerência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Para o professor do Grupo de Economia de Energia da UFRJ Edmar Luiz Fagundes Almeida, o aumento da participação da União no capital da Petrobras não vai alterar a ingerência do governo na companhia, que hoje já é grande.

— Isso não muda em nada, porque o governo já tem o controle total sobre a Pe-

trobras. E isso é uma bandeira política deste governo — destacou Almeida.

Para o professor, o que é importante é o valor do barril de petróleo que será usado na cessão onerosa que o governo fará à Petrobras. No fim da noite de ontem, esse preço foi fixado em média em US\$ 8,51. Para Almeida, é fundamental que os minoritários participem da capitalização.

— O que preocupa é que os minoritários têm que participar da capitalização para entrar com recursos e com isso a Petrobras conseguir executar seus programas de investimentos, que são muito pesados.

Almeida lembra que o governo brasileiro, diferentemente do que ocorre em países vizinhos na América Latina, apesar da ingerência política na Petrobras, sempre preservou a saúde financeira da empresa. Ele acredita que o governo continuará fazendo isso, mesmo com maior participação no seu capital.

O advogado Heller Barroso destacou, ainda, que a capitalização pode ser questionada na Justiça, porque se baseia em reservas não comprovadas, a preços mal avaliados.

Faltou explicação técnica para definição do valor do barril

(Valéria Maniero)

CAPITALIZAÇÃO/HELDER QUEIROZ, PROFESSOR DA UFRJ:

Em nome da transparência, o governo deveria divulgar as justificativas técnicas que levaram à definição do preço do barril de petróleo que será usado na capitalização da Petrobras. É o que acha o especialista Helder Queiroz, professor do Grupo de Economia da Energia da UFRJ. Ontem, a equipe econômica decidiu fixar em US\$ 8,51 o preço médio dos barris, o que representou uma vitória para o governo, mas derrota para a Petrobras e acionistas minoritários, que seriam beneficiados se o valor fosse mais baixo.

- Decisões importantes como essa deveriam ser amparadas por uma nota técnica que trouxesse as razões para a escolha de um determinado número. Era fundamental justificar esse valor (US\$ 8,51). Todos sairiam ganhando, porque aumentaria a transparência e reduziriam as incertezas. Não sei como chegaram a esse número - diz Helder.

Para ele, o ideal teria sido chamar uma outra certificadora, porque as duas empresas contratadas por ANP e Petrobras apresentaram valores muito diferentes, que acabou gerando conflito de interesses.

- A condução de todo esse processo foi complicada; o encaminhamento, confuso. Mas não acho que, aumentando a participação do governo, aumentará a capacidade de ingerência política, porque isso já existe - afirma o especialista.